



NOTA CIENTÍFICA

Nova ocorrência de *Nematanthus fissus* (Vell.) L.E. Skog (Gesneriaceae, Episcieae) para o Rio Grande do Sul, Brasil

Gabriel Emiliano Ferreira^{1*} e Alain Chautems²

Recebido: 22 de setembro de 2011 Recebido após revisão: 02 de fevereiro de 2012 Aceito: 27 de fevereiro de 2012
Disponível on-line em <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/2043>

RESUMO: (Nova ocorrência de *Nematanthus fissus* (Vell.) L.E. Skog (Gesneriaceae, Episcieae) para o Rio Grande do Sul, Brasil). Este trabalho expõe o primeiro registro de *Nematanthus fissus* (Vell.) L.E. Skog para o estado do Rio Grande do Sul. São incluídas a descrição da espécie, ilustrações, mapa de distribuição e chave de identificação para o gênero *Nematanthus* no Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Gesneriaceae, *Nematanthus*, diversidade, nova ocorrência, Rio Grande do Sul.

ABSTRACT: (New occurrence of *Nematanthus fissus* (Vell.) L.E. Skog (Gesneriaceae, Episcieae) in Rio Grande do Sul State, Brazil). This paper reports the first record of *Nematanthus fissus* (Vell.) L.E. Skog in the State of Rio Grande do Sul. Description, illustration, distribution map of this species, as well as identification key to the genus *Nematanthus* in Rio Grande do Sul are provided.

Key words: Gesneriaceae, *Nematanthus*, diversity, new occurrence, Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

A família Gesneriaceae Rich. & Juss. se distribui pela zona pantropical e, mais raramente, em zonas temperadas. Encontra-se subdividida em três subfamílias, com cerca de 150 gêneros, reunindo 3.700 espécies no mundo (Weber 2004). A maior diversidade situa-se da Colômbia ao Equador, seguida da região Centro-americana (Perret *et al.* 2006). No Brasil, ocorrem 28 gêneros e 210 espécies. Dois terços destes táxons encontram-se nas regiões extra-amazônicas, com uma importante concentração e forte endemismo na região sudeste (Araújo & Chautems 2010). Segundo dados de Araújo & Chautems (2010) e observações pessoais dos autores, a família Gesneriaceae no Rio Grande do Sul está representada por três gêneros e 14 espécies.

O gênero *Nematanthus* Schrad. é composto por subarbustos a arbustos epifíticos ou rupícolas, sem rizoma e sem tubérculo. O gênero inclui 31 espécies, sendo endêmico do bioma Mata Atlântica no sul e sudeste do Brasil, com exceção de uma espécie que se diversificou no sul da Bahia (Chautems 1988, Chautems *et al.* 2005).

Conforme o Catálogo de Plantas e Fungos do Brasil (Araújo & Chautems 2010) e herbários investigados, *Nematanthus fissus* (Vell.) L.E. Skog ocorreria somente ao longo do litoral, do Rio de Janeiro à Santa Catarina.

O trabalho expõe o primeiro registro de *N. fissus* para o estado do Rio Grande do Sul e apresenta uma breve descrição taxonômica, dados de distribuição geográfica

e chave para a identificação das espécies ocorrentes no estado.

MATERIAL E MÉTODOS

No decorrer de uma revisão de espécies de Gesneriaceae depositadas em herbários do Rio Grande do Sul, foi encontrada a primeira coleta de *N. fissus* para o estado baseado nos registros estabelecidos na revisão do gênero (Chautems 1988) e em estudos posteriores das coleções de Gesneriaceae dos herbários citados abaixo. Esta coleta foi realizada no município de Maquiné, próxima à cascata da Forqueta (29°32'03"S 50°12'09"W), no ano de 2006. Após confirmação da identificação da espécie, incluindo a consulta ao lectotipo do basônimo estabelecido na base de uma prancha (Tab. 69 Fl. Flum. Atlas 6, Vellozo 1831), foram realizadas expedições ao município de Maquiné e áreas circundantes, para averiguar a presença da espécie e o tamanho das populações. Até o momento, somente foi confirmada a existência da população da coleta de C. Mansan em 2006.

Foram investigados 31 herbários, nacionais e internacionais, na busca do táxon: B, E, ESA, FURB, G, GUA, HAS, HB, HBR, HRCB, IAS, IPA, JOI, K, MBM, MO, NY, P, PACA, R, RB, RUSU, S, SEL, SP, SPF, UEC, UPCB, US, WU e Z. Somente no HAS foi encontrado material desta espécie coletado no Rio Grande do Sul. O material estudado encontra-se depositado no herbário supracitado e na coleção viva do Jardim Botânico de São Leopoldo.

1. Jardim Botânico de São Leopoldo. Av. Imperatriz Leopoldina, 900, CEP 93010-000, São Leopoldo, RS, Brasil.

2. Conservatoire et Jardin botaniques de la Ville de Genève, Case postale 60, CH-1292 Chambésy, Suíça.

* Autor para contato. E-mail: gabriel_efs@yahoo.com.br

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Chave para as espécies de *Nematanthus* Schrad. no Rio Grande do Sul

1. Planta com indumento denso, corola vermelha com lacinios amarelos matizados de pontuações vermelhas ... *N. fissus*
 1'. Planta glabra, corola alaranjada ou amarela.
 2. Lâminas foliares 0,6-1,2 cm larg., corola alaranjada *N. australis*
 2'. Lâminas foliares 1,5-4 cm larg., corola amarela com estrias vináceas..... *N. tessmannii*

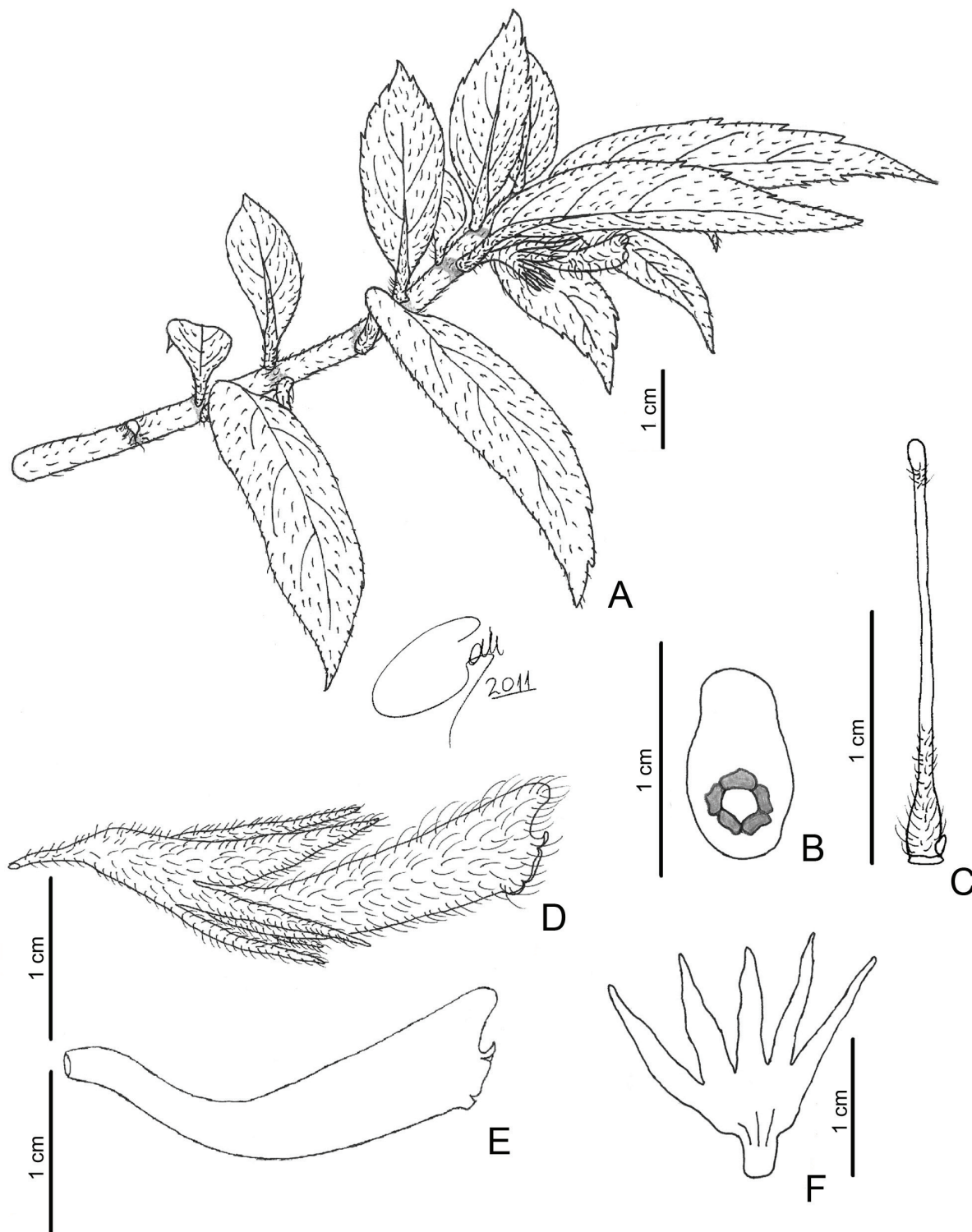


Figura 1. *Nematanthus fissus* (Vell.) L.E.Skog. A. Hábito. B. Corola, vista frontal. C. Gineceu, com nectário. D. Flor, vista lateral. E. Corola, vista lateral. F. Cálice aberto (A-F Mansan 662).

1. *Nematanthus fissus* (Vell.) L.E.Skog, Bailey 19: 150. 1975. (Fig. 1A-F, Fig. 2C-D)

Orobanche fissa Vellozo, Fl. Flumin. 257. 1829; Icone 6: t. 69. 1831.

Subarbusto, epifítico, ciófilo, 30-50 cm altura, entrenós 1-1,2 cm compr. Raízes fibrosas, adventícias nos nós. Caule escandente ou ascendente (Fig. 2C). Folhas 3,7-5,4 x 1,2-3 cm, oposta-cruzadas, anisófilas, elípticas, assimétricas, crassas, concolores, densamente pilosas; pecíolo com 0,7-1 cm compr., lâmina, pecíolo e nervura central verdes. Botões florais vermelho-alaranjados, densamente pilosos, eretos. Flores 1-4, axilares, ressupinadas, eretas; cálice 1,5-2 cm compr., verde; corola 2,4-2,8 cm compr. (Fig. 2D), urceolada, ventricosa, porção superior do tubo floral alargada em giba, vermelha, densamente pilosa, lacínios amarelos com pontuações vermelhas, patentes; estames inclusos, filetes 1,8-2,2 cm compr., glabros; ovário 3-4 mm compr., pubescente, estilete 1,5-2 cm, pubérulo na base, glabro no ápice; nectário ovariano reduzido a uma glândula dorsal bilobada. Fruto capsulídeo, amarelo quando maduro, placenta e funículos amarelados, sementes elípticas, castanhas, com estrias longitudinais.

Distribuição: Trata-se da espécie de *Nematanthus* de

maior distribuição, ocorrendo na Mata Atlântica (*sensu stricto*) do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul (Fig. 2A).

Habitat: Espécie epifítica, habitando preferencialmente matas úmidas (Fig. 2B).

Material examinado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Maquiné**, 27 maio 2006, C. Mansan 662 (HAS).

Observações: Diferencia-se de *N. australis* Chautems e de *N. tessmannii* (Hoehne) Chautems por possuir indumento denso, formado por tricomas tectores nas folhas, ramos e flores vermelhas, com lacínios da corola amarelos com pontuações vermelhas.

Por se tratar de uma população pequena, restrita, propõe-se que a espécie seja incluída na Lista da Flora Ameaçada de Extinção do estado do Rio Grande do Sul; para o resto do Brasil, pode ser considerada como presumivelmente ameaçada por ocorrer somente em áreas não degradadas da Mata Atlântica.

AGRADECIMENTOS

Aos curadores e técnicos dos herbários investigados, pela disponibilização do material de trabalho. Ao Dr. Mathieu Perret, pela ajuda em produzir o mapa de distribuição.

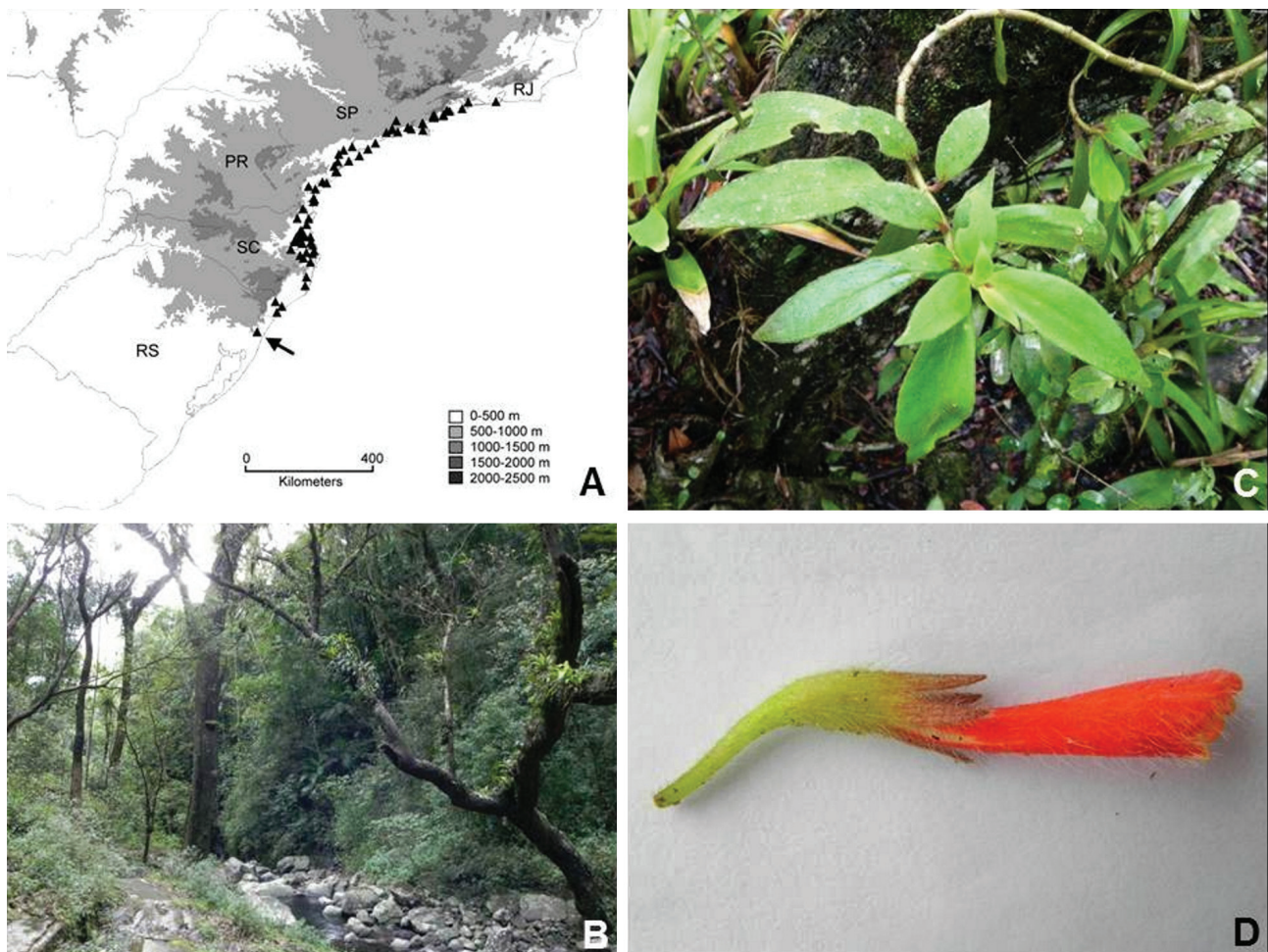


Figura 2. A. Mapa de distribuição da espécie. B. Local da ocorrência. C. Hábito. D. Cálice e corola, vista lateral (proveniente do PR).

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. O. & CHAUTEEMS, A. 2010. Gesneriaceae In: FORZZA, R. C. (Org.) *Catálogo de plantas e fungos do Brasil*. v. 2. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. p. 1107-1115.
- CHAUTEEMS, A. 1988. Révision taxonomique et possibilités d'hybridations de *Nematanthus* Schrader (Gesneriaceae), genre endémique de la forêt côtière brésilienne. *Dissertationes Botanicae*, 112: 1-226.
- CHAUTEEMS, A., LOPES, T. C. C., PEIXOTO, M. & ROSSINI, J. 2005. Five new species of *Nematanthus* Schrad. (Gesneriaceae) from eastern Brazil with a revised key to the genus. *Selbyana*, 25: 210-224.
- PERRET, M., CHAUTEEMS, A. & SPICHIGER, R. 2006. Dispersal-Vicariance analyses in the tribe Sinningieae (Gesneriaceae): a clue to understanding biogeographical history of the Brazilian Atlantic Forest. *Ann. Missouri Bot. Gard.*, 93: 340-358.
- WEBER, A. 2004. Gesneriaceae. In: KUBITKI, K (Ed.). *The families and genera of vascular plants, Vol. 7, Dicotyledons, Lamiales (except Acanthaceae incl. Avicenniaceae)*, vol. ed. Kadereit, J. W.. Heidelberg: Springer.